



O EMPOWERMENT PARA O ENFRENTAMENTO DA “PESTE BRANCA” POR DOCENTES DE UNIDADES PÚBLICAS DE ENSINO

LUCIA MARIA PEREIRA DE OLIVEIRA; MARIA DE FÁTIMA LOBATO TAVARES;
ROSA MARIA DA ROCHA.

RESUMO

Introdução: A escola é um local propício à promoção da saúde e enfatiza-se o papel social e político insubstituível do professor, para isso. Contudo, estudos apontam que, no Brasil, a temática “saúde” é pouco explorada nos conteúdos programáticos curriculares. Observa-se até mesmo, em livros de Ciências na Educação Básica a escassez do tópico tuberculose, doença de elevada incidência no País. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência vivenciada durante a capacitação em tuberculose desenvolvida com professores da Educação Básica do Município do Rio de Janeiro. A intenção é promover o *empowerment* dos professores para que se percebam como importantes agentes promovedores da saúde. **Métodos:** A pesquisa adotou a abordagem qualitativa descritiva e teve como base pedagógica a metodologia problematizadora de Paulo Freire utilizada durante rodas de conversa desenvolvidas em ambiente *online* de ensino. Os recursos da tecnologia de informação e comunicação possibilitaram a aplicação do Registro de consentimento livre e esclarecido e de um questionário padrão, ambos digitados no *Google forms* que concedeu a análise direta dos dados coletados. Durante capacitação, os professores responderam a questões disparadoras para a elaboração de textos livres sobre a tuberculose e a promoção da saúde. Os textos foram submetidos a análise interpretativa de Minayo. **Resultados:** A análise de seis questionários revelou que 50% dos participantes se autodeclararam do sexo feminino e 50%, do sexo masculino. A mesma proporção foi encontrada para a etnia/raça/cor autodeclarada como sendo de pardos e brancos. Constatou-se que 33,3% não discutiam a temática tuberculose com seus alunos e 83,3% acreditavam que a doença era transmitida por objetos compartilhados, demonstrando a relevância dessa capacitação. Foram desenvolvidas 13 rodas de conversas que possibilitaram a troca e a produção de conhecimentos sobre a doença. A análise dos textos livres originou a subcategoria intitulada “A aquisição do *empowerment*” compreendida no relato de 83,3% dos professores ao descrever o seu compromisso junto aos alunos em relação a prevenção da tuberculose. **Conclusões:** O objetivo do estudo foi alcançado, mas entende-se a necessidade de sua continuidade a fim de se comprovar a sua eficácia como ação produtora de prevenção da tuberculose e promoção da saúde.

Palavras-chave: tuberculose; escola; professores; capacitação; promoção da saúde.

1 INTRODUÇÃO

A promoção da saúde é uma estratégia que trabalha com os agravos à saúde da população e objetiva a redução das situações de vulnerabilidades identificadas (BUSS, 2000). Para o desenvolvimento e a consolidação da promoção da saúde, a Organização Mundial de Saúde (OMS), indica a literacia em saúde e define-a como um conjunto de competências cognitivas e sociais associadas à capacidade dos indivíduos de compreenderem e usarem a

informação para promover e manter uma boa saúde (OMS, 1998).

No Brasil, desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, o tema “saúde” foi introduzido ao currículo da Educação Básica, sendo considerado como tema transversal dos Parâmetros Curriculares e Nacionais (BRASIL, 1996). No entanto, observa-se que, na rotina escolar, a temática continua centrada nas disciplinas de Ciências e Biologia (ASSIS, ARAÚJO-JORGE, 2014). Além da necessidade se fomentar a discussão a nível multidisciplinar, estudos revelam a ausência das doenças negligenciadas, e dentre elas a tuberculose pulmonar, nas propostas curriculares, na maioria dos estados brasileiros bem como a sua escassez em livros de Ciências na Educação Básica (ASSIS, ARAÚJO-JORGE, 2018)

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa e sistêmica provocada por *Mycobacterium tuberculosis*. Registros apontam que, em 2022, o Brasil computou 78.057 mil casos da doença (BRASIL, 2023). Identifica-se em território nacional uma distribuição espacial irregular da doença, em consequência das diferenças socioeconômicas da população brasileira. Sua maior incidência ocorre dentre os aglomerados urbanos e, como quadro característico, tem-se a cidade do Rio de Janeiro, pelo constante processo de favelização que o município vivencia (PEREIRA et al. 2018). A cidade apresentou, em 2022, uma incidência de 90,2 casos novos de tuberculose pulmonar para cada 100 mil habitantes e o registro de 15,2% de interrupção do tratamento (BRASIL, 2023) que contribui para a transmissão comunitária da doença. Embora se obtenha recursos técnicos avançados para o diagnóstico da tuberculose (TB), uma rede de tratamento eficaz, organizada e gratuita, persiste, ao longo dos anos, a existência de barreiras para o controle da doença. Pelo agravamento que representa para as populações vulneráveis que sofrem com o estigma e o desconhecimento sobre a doença, gerando grave impacto social, elegeu-se a tuberculose como objeto desta pesquisa.

Entende-se, como fundamental, que professores do Ensino Básico se apropriem dessa ideia e assumam o compromisso de incluírem o tema saúde em suas práticas educativas, de acordo com as especificidades do território onde atuam. Em relação à TB mais prevalente em áreas desfavorecidas, se faz necessário não só a adoção da temática, mas também da ideia de resolubilidade, por se tratar de uma doença de grande impacto social. Acredita-se que a educação é um forte aliado no processo de promoção da saúde que visa a ampliação de conhecimentos sobre a TB, junto a comunidades escolares. Foi com esta perspectiva que se idealizou esta pesquisa com professores do Ensino Básico da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS/RJ).

Este relato de experiência é parte integrante de uma pesquisa de Pós-doutorado que vem sendo desenvolvida pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ). Nesta primeira fase, investiu-se na capacitação de professores do Ensino Básico de áreas vulneráveis e de elevada incidência de tuberculose a fim de que alcancem o *empowerment* necessário a prática de ações voltadas a prevenção da tuberculose e a promoção da saúde. Entende-se *empowerment* como a capacitação, mobilização e a tomada de consciência observada em indivíduos ou grupos sociais para identificação de problemas e a elaboração de estratégias de superação, visando a melhor qualidade de vida (OMS, 2002).

Como o descrito na Carta de Ottawa (2002), os locais de ação de promoção da saúde podem ser diversificados, ou unificados, motivando estratégias em diferentes contextos, desde as políticas públicas a ações educativas de menor porte. Assim, investiu-se no desenvolvimento de ações de educação para a saúde com professores, na expectativa de que uma vez capacitados, possam investir na construção de promoção da saúde junto a seus alunos e com as comunidades de entorno em suas unidades escolares. Almeja-se, para os professores o desenvolvimento de competências necessárias para isso.

Como questões para a pesquisa, indagamos o que sabem os professores sobre a tuberculose e seus determinantes sociais para a saúde, a dinâmica e a gravidade da doença em seu cenário de atuação? Os professores abordam a tuberculose dentre seus conteúdos pedagógicos?

Essas são questões norteadoras para o cumprimento do objetivo do estudo, que é desenvolver com professores do Ensino Básico da cidade do Rio de Janeiro, competências de ensino e aprendizagem sobre a tuberculose, visando a construção de promoção da saúde em áreas vulneráveis a doença.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para o alcance do objetivo traçado, optou-se pela abordagem qualitativa, de natureza descritiva, a fim de se discutir e desvendar as características dos indivíduos e dos diferentes cenários que integram a dinâmica das relações sociais (MOREIRA, CALEFFE, 2008).

Esse estudo é de desenvolvimento de pesquisa pois volta-se para a realização de ações, tendo em vista a produção (TOBAR, YALOUR, 2001) de competências/empoderamento de professores que lecionam no Ensino Básico da SME/RJ, para a tomada de decisão, sobre a TB, visando a promoção da saúde. Portanto, elaborou-se um minucioso planejamento para esse fim. Como base organizacional escolheu-se as tecnologias de informação e comunicação, que possibilitaram o desenvolvimento de rodas de conversa que aconteceram em salas virtuais, na Plataforma do *Google meet*, gratuita e de fácil acesso. Para facilitar a integração entre os pesquisadores e o grupo de estudantes foram utilizados instrumentos digitais como *Power Point*, telefones, *E-mails* e *Whatsapp*.

Inicialmente, na primeira roda de conversa, houve a explicação do projeto e em seguida, para o cumprimento ético da pesquisa, enviou-se por *e-mail*, um link de acesso a um arquivo único, digitado no *Google forms*, contendo o Registro de consentimento livre e esclarecido, páginas 1 e 2, que quando respondido satisfatoriamente, concedia o acesso ao questionário padrão, páginas 2 e 3 para preenchimento e envio.

A fase investigativa utilizou um modelo adaptado do questionário “Conhecimentos, práticas e atitudes” (CAP) sobre a tuberculose. O questionário CAP foi publicado, em 2008, pela OMS, que autoriza os pesquisadores a realizarem sua adaptação a fim de atender às especificidades das populações de diferentes estudos, relativos à doença (OMS, 2008).

As vantagens de uso do *Google Forms* é que permite o acesso ao questionário, simultaneamente, por diversos respondentes, a garantia do anonimato entre os membros do grupo. Concede a análise imediata dos dados coletados que acontece a partir do método de frequência simples (MOTA, 2019).

No espaço dialogal propiciado pelas rodas de conversa, utilizou-se aulas expositivas e questões problematizadoras para fomentar a discussão de dados sobre a tuberculose e os fatores dela advindos. Outrossim, discutiu-se a educação para a saúde e a promoção da saúde. O estudo dos textos livres oriundos de questões disparadoras, aconteceu por meio da análise interpretativa de Minayo. Neste método, os dados coletados devem ser lidos, relidos e selecionados em categorias. Estas categorias foram lidas sucessivamente em busca de melhor compreensão até delas emanarem as subcategorias que foram representadas pelos seus valores em percentual (MINAYO, 2010).

Como pilar para o processo pedagógico utilizou-se a metodologia ativa que propõem a participação direta do estudante em seu processo de aprendizagem, a fim de superar a memorização e a mera transferência de informações advindas da metodologia tradicional (BERBEL, 2009). Assim, decidiu-se pelo uso da metodologia de Paulo Freire, que por meio da problematização de fatos reais ou simulados extraídos de diferentes contextos sociais, induz o aprendiz a solucionar desafios. Motiva a reflexão, a conscientização e a autonomia dos sujeitos, levando-o a desejar transformações sociais (FREIRE, 2011). Durante a busca de respostas, o estudante procura analisar a sua própria história e a ressignificar suas descobertas, considerando seus diversos contextos de vida (CYRINO, TORALLES-PEREIRA, 2004).

Esse relato de experiência apresenta um recorte da primeira etapa de uma pesquisa de

Pós-doutorado, que foi submetida e aprovada pelos Comitês de Ética da ENSP/FIOCRUZ, centro coordenador e da SME/RJ que é a instituição participante, sob os pareceres de números 5.243.798 e 5.305.295, respectivamente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este relato de experiência refere-se à primeira fase de uma pesquisa de Pós-doutorado que foi desenvolvida entre agosto a dezembro de 2022 em ambiente *online* de ensino. Participaram do estudo seis integrantes, sendo 66,7% professores de Ciências, 16,7% de geografia e 16,7% de história. Dentre eles, 50% se autodeclararam do sexo feminino e igual proporção do sexo masculino. A mesma proporção, de 50%, foi autodeclarada para a etnia de pardos e de brancos. A faixa etária predominante foi de mais de 51 anos.

A participação de um grupo multidisciplinar na pesquisa, corrobora a recomendação de Assis, Araújo-Jorge, (2014), da necessidade de se discutir a temática entre diferentes áreas de ensino. Na ocasião, refletiu-se sobre várias possibilidades de realização de projetos interdisciplinares envolvendo as áreas de ciências, história e geografia que possibilitariam a inclusão da tuberculose nos conteúdos curriculares dos integrantes da pesquisa, dentre eles, Foram citados pelos professores fatos como: a disseminação histórica da “Peste branca” e do elevado número de óbitos no século VIII, durante a Revolução industrial, na Inglaterra, dado as condições insalubres dos ambientes de trabalho, escuros, mal ventilados e superlotados (BARBERIS et al. 2017) e a relação da doença com a ocupação irregular dos espaços geográficos, (PEREIRA et al. 2018), relacionando-os as condições de moradias de áreas adjacentes as unidades escolares, que oportunizam a aglomeração humana e motivam a disseminação da doença.

Observou-se que 33,3% assinalaram que não discute com seus alunos a temática tuberculose e 66,7% admitiram abordar a temática eventualmente, relacionando-a a outros tópicos que compõem o conteúdo curricular. Ou seja, a tuberculose não possui um lugar específico dentro do planejamento curricular desses professores, conforme Assis, Araújo-Jorge (2014).

Embora, 100% tenham admitido a transmissão aérea da doença, 83,7% assinalaram também, a transmissão por meio de copos, pratos e talheres compartilhados. O que induz a outros equívocos como comprovado nessa pesquisa, pois 66,7% dos professores assinalaram o compartilhamento de copos, pratos e talheres, como formas de prevenção da TB. Em ambos os casos, os equívocos identificados contribuem para a ampliação do estigma e a interrupção do tratamento da doença pelo indivíduo, por vergonha de estar com uma doença contagiosa. Ademais, 50% desconhecem que o tratamento da infecção latente é uma forma de prevenir a tuberculose ativa, e o mesmo percentual (50%) desconhecem a função preventiva da vacina BCG, eficaz na prevenção de formas graves da doença em crianças. Sabe-se que ambos os procedimentos são considerados prioritários para a prevenção da TB pela OMS (BRASIL, 2023, 2021), demonstrando a necessidade de divulgação dessas ações para o público em geral.

Foram desenvolvidas 13 rodas de conversa, onde discutiu-se dados sobre o objeto de estudo e suas minúcias em relação a pessoa doente, os determinantes sociais de saúde e as desigualdades sociais. A importância do enfrentamento da tuberculose, da cura e da prevenção da doença como essenciais à promoção da saúde. Esta ação de capacitação satisfaz a proposta do Plano Brasil Livre de Tuberculose, que recomenda ações para a divulgação de conhecimentos sobre a TB (BRASIL, 2021) e a formação de multiplicadores.

Sobre a questão disparadora “O que a participação nesta pesquisa representou para a sua vida profissional?”, com base na análise interpretativa de Minayo (2010), obteve-se a subcategoria intitulada “A aquisição do *empowerment*” que correspondeu a 83,3% das opiniões

relatadas nos textos livres, elaborados pelos professores.

D (1): “[...] compreender melhor que questões sociais estão intimamente relacionadas a saúde e que nossos alunos e seus familiares se encaixam dentro a população mais vulnerável ao acometimento de diversas doenças, como a tuberculose, me fez ter mais empatia. A pesquisa me trouxe a apropriação de que posso ser um agente de mudança social e que posso contribuir ativamente com a promoção da saúde”.

Observa-se nesta citação o reconhecimento e a conscientização da influência dos determinantes sociais de saúde sobre a tuberculose e o desejo de transformação das vulnerabilidades vivenciadas por alunos e seus familiares. O reconhecimento do professor da aquisição do potencial para agente de mudança social, a partir da capacitação coaduna com a carta de Ottawa (2002) que enfatiza a importância do empowerment dos indivíduos para a tomada de decisões tendo em vista a produção de saúde a nível pessoal e coletivo.

D (3): “A pesquisa foi instigante porque me possibilitou ver a questão da tuberculose de uma forma inteiramente nova, muito além de só trabalhar com as informações dos livros didático, mas de propor uma forma de intervenção, ampliando informações, investindo na prevenção da doença e na sensibilização das pessoas para a questão da tuberculose no Brasil.”

Conforme, Freire (2011) a conscientização é base para o desenvolvimento de autonomia necessária ao desejo de transformações da realidade, manifestada neste relato pelo professor. A divulgação de informações sobre a tuberculose pode assumir papel relevante no processo de prevenção da doença e de promoção da saúde, dentro do espaço escolar, frente as possibilidades de envolvimento do corpo social.

Um requisito básico da estratégia da promoção da saúde é o reconhecimento das pessoas como um recurso para a saúde. Portanto, a manifestação de aquisição de *empowerment* pelos professores gera expectativas de desenvolvimento de ações futuras em prol da prevenção da tuberculose e de promoção da saúde em ambiente escolar de áreas vulneráveis e nos concede a certeza de nossos objetivos foram alcançados.

4 CONCLUSÃO

Mediante os resultados obtidos, entende-se que: O empowerment manifestado pelos professores nos faz crer que o objetivo desta primeira fase da pesquisa foi alcançado.

Entende-se que a capacitação de professores como um processo ideal para ressignificar a sua prática pedagógica e propiciar-lhes a oportunidade de criar estratégias inovadoras que envolvam o contexto social dos alunos, tendo em vista a prevenção da tuberculose a promoção da saúde em áreas vulneráveis à manifestação da doença.

Recomenda-se a continuidade da pesquisa e entende-se a importância de que novos estudos como estes sejam implementados para a consolidação dos resultados alcançados.

REFERÊNCIAS:

ASSIS, S.S.; ARAÚJO-JORGE, T. C. O que dizem as propostas curriculares do Brasil sobre o tema saúde e as doenças negligenciadas? aportes para a educação em saúde no ensino de ciências. Ciênc. Educ., Bauru, v. 24, n. 1, p. 125-140, p. 125-140, 2018.

ASSIS, S. S.; ARAÚJO-JORGE, T.C. As doenças negligenciadas e a promoção da saúde: Possibilidades e limites para a articulação entre os currículos de ciências e o programa saúde na escola. Associação Brasileira de Ensino de Biologia, v.7, n. 1, p. 6853–6864, 2014.

BARBERIS, I.; BRAGAZZI, N.L.; GALLUZZO, L.; MARTINI, M. A história da tuberculose: dos primeiros registros históricos ao isolamento do bacilo de Koch. J Prev Med Hyg. v. 58, n. 1. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5432783/>. Acesso em: 25 jun.2023.

BERBEL, N. A. N. Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: Eduel. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Tuberculose 2023. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, Número especial. Mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil Livre da Tuberculose: Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública: estratégias para 2021-2025. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde. Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Lei nº 9.394 de dezembro de 1996. Dispõe sobre e as diretrizes e bases da educação Nacional Brasileira. Diário Oficial da União, 20 dez, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 jun. 2023.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciênc. Saúde colet., Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2000.

CYRINO, E.G.; TORALLES-PEREIRA, M.L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cad Saúde Pública v.20, n, 3, p.780-788, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2023.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29 ed, Petrópolis. RJ: Vozes. 2010, 80 p MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: Lamparina. 2008.

MOTA, J. S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. Revista Humanidades e Inovação v.6, n.12, p. 371-380. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Advocacy, communication and social mobilization for TB control: a guide to developing knowledge, attitude and practice surveys. Organização Mundial da Saúde. Geneva: 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Health promotion glossary. Switzerland: WHO/HPR/HEP, 1998

PEREIRA, A. G. L. ESCOSTEGUY, C. C.; VALENCIA, L. I.O.; MAGALHÃES, M. A. F.

F. M.; MEDRONHO, R. A. Análise espacial de casos de tuberculose e associação com fatores socioeconômicos: uma experiência no município do Rio de Janeiro. Cad. Saúde Colet. v. 26, n. 02, 2018.

TOBAR, T.; YALOUR, M. R. Como Fazer Teses em Saúde Pública: conselhos e ideias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisa. Ed Fiocruz. 2ª ed. 2003. 9-170p.